



ARTHUR NEIVA  
(1880-1943)



## ARTHUR NEIVA

A perda de Arthur Neiva, ocorrida no Rio de Janeiro a 6 de junho de 1943, afetando o proprio cerne da estrutura científica nacional, de que ele representava uma das fibras mais robustas, veio ferir profundamente o Instituto Butantan, ao qual se achava vinculado por laços científicos, administrativos e de amizade que perduraram por quasi trinta anos.

Sua biografia, divulgada por autorizados periodicos científicos, não cabe no espaço destas linhas, cuja finalidade é apenas recordar as estreitas ligações entretidas por Neiva com esta instituição.

De fato, foi em Butantan que Neiva, em 1917, levou a cabo, em colaboração com o saudoso cientista desta Casa, Florencio Gomes, um dos seus mais apreciados trabalhos de entomologia: o estudo experimental completo do caprichoso ciclo evolutivo do Muscideo causador da miiase de maior importancia pratica na região Neotropica, a *Dermatobia hominis* Linneo Jr., a mosca do "berne". Observando meticulosamente e acompanhando no laboratorio, pela primeira vez, cada uma das fases da evolução deste inseto, foi possível estabelecer com firmeza a veracidade de observações esparsas, desfazendo as controversias reinantes, em trabalho hoje classico, publicado no vol. II da Coletanea de Trabalhos do Instituto Butantan.

Iniciativa de relevancia foi a da criação do *Horto Oswaldo Cruz*, destinado a incentivar o estudo e cultivo de plantas medicinais brasileiras, incorporado ao Instituto Butantan a 20 de fevereiro de 1918, tendo como responsavel nessa ocasião o conhecido botanico F. C. Höehne e como finalidade primordial o estudo das condições de cultura das quineiras, como se depreende da alocução inaugural que então pronunciou Neiva. Desde essa epoca já recuada previa Neiva a necessidade de emancipar o Brasil, em materia de medicamentos anti-malaricos, da dependencia deprimente que até hoje perdura e da qual só agora nos procuramos corrigir. Quão melhor seria tivesse a sua voz de tecnico e de patriota encontrado então o merecido eco...

Criando, em 1919, o depois desaparecido *Instituto de Medicamentos Officiaes*, dotou Neiva o Butantan de um mecanismo complementar do Horto Oswaldo Cruz, no qual seriam preparados, como o foram durante alguns anos, principios medicamentosos de reconhecida eficacia, destinados a facilitar ao

Serviço Sanitario elementos de combate às principais endemias do interior, obra em que ainda uma vez demonstrou a necessidade, que sempre proclamara, de conjugar atividades da técnica com as da administração.

Não menor foi a influencia de Arthur Neiva no Butantan durante o periodo em que, estando acafoalo o Instituto, assumiu a sua direção na qualidade de Diretor do Serviço Sanitario do Estado. Do interesse então demonstrado pelo curso dos trabalhos do Instituto, guarda o Butantan nos seus Arquivos atestados numerosos, dos quais salientaremos apenas o cuidadoso exame procedido nos Boletins notificadores de accidentes por ofidismo, então recebidos, todos por ele visados, e o prestigio de que cercou os trabalhos aqui realizados por Francisco Iglesias sobre o ofiofagismo dos carnivoros do genero *Conepatus*.

Ao prestar-lhe homenagem em sua publicação official, rende o Butantan à sua memoria o preito de um saudoso agradecimento pela dedicada atenção que lhe foi dispensada e pelo esforço exercido em prol do maior engrandecimento desta instituição.